

Jornalismo acessível: a audiodescrição do jornal laboratorial Unicom¹

Andressa Bandeira Santana²

Bianca Cardoso Batista³

Luiza Adorna Oliveira⁴

Maria Regina Eichenberg⁵

Vania Soares⁶

Demétrio de Azeredo Soster⁷

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS.

RESUMO: Este artigo trata da audiodescrição feita para o jornal laboratório *Unicom Separações*, produzido no primeiro semestre de 2014, na disciplina de Produção em Jornalismo Impresso, ministrada pelo professor Demétrio de Azeredo Soster, na Universidade de Santa Cruz do Sul, a Unisc. A audiodescrição tem como objetivo possibilitar acesso ao conteúdo da publicação via áudio. A capa, bem como as ilustrações, fotografia e todas as reportagens foram descritas na íntegra. Este processo possibilitou às acadêmicas um maior contato com a Produção em Radiojornalismo, aprimorando técnicas de narração e edição de áudio, bem como a inclusão, ao ambiente do jornalismo-laboratório, de pessoas com problemas na visão.

PALAVRAS-CHAVE: audiodescrição; *unicom separações*; multimídia; consciência social; jornal laboratório.

1 INTRODUÇÃO

O jornal laboratório *Unicom* é uma produção do curso de Comunicação Social da Unisc há 18 anos. A publicação apresenta uma linha editorial voltada para grandes reportagens com conteúdo não factual. Desde o ano de 2013, surgiu um projeto que consiste em transpor o jornal impresso para a plataforma de áudio. O objetivo era dar a oportunidade àqueles que não tem a possibilidade de acessar e compreender o material impresso. Por isso, em 2014, após a diagramação e montagem do jornal, um grupo de acadêmicas ficou responsável pela audiodescrição do mesmo. Entende-se, segundo Costa e Frota (2011) por audiodescrição a transformação de algo imagético em texto. Essa transformação se inicia com o roteiro e, após, para a narração do que foi roteirizado.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em Audiojornalismo e Radiojornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, e-mail: andressabandeiras@mx2.unisc.br.

³ Aluno líder do grupo e estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, e-mail: bianca_cb4@hotmail.com.

⁴ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, e-mail: adorna.luiza@gmail.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, e-mail: mariarhe@hotmail.com.

⁶ Recém Formada do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, e-mail: vaniasoares_2006@hotmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, e-mail: dsoster@unisc.br.

Conforme argumentam Costa e Frota (2011), o principal objetivo de uma audiodescrição é tornar produtos culturais visuais acessíveis a pessoas com deficiências visuais. Para as autoras, este conceito abrange também pessoas cegas, com características de baixa visão, congênita ou adquirida. Numa perspectiva ainda mais ampla, Motta (2010) explica que a audiodescrição não é apenas para pessoas consideradas “deficientes”.

A audiodescrição amplia, assim, o entendimento não somente das pessoas com deficiência visual, como também de pessoas com deficiência intelectual, pessoas com dislexia e pessoas idosas. Ou seja, uma plena participação dos diferentes públicos: que todos possam apreciar as artes e a cultura, com a eliminação de barreiras físicas, atitudinais e comunicacionais (MOTTA, 2010, p. 58).

Sendo assim, a audiodescrição do jornal laboratório *Unicom Separações* ganha relevância por alcançar uma parcela ainda maior da sociedade, promovendo a inclusão social. Este foi um dos motivos que levou a turma a decidir realizar este trabalho.

2 OBJETIVO

Dentre os objetivos da audiodescrição do jornal laboratório *Unicom Separações* podemos elencar três principais. A primeira delas é trazer para as alunas o contato com habilidades que lhes serão cobradas como jornalistas como a narração e a edição de áudios. Por meio desta experiência é possível exercer aptidões que nem sempre são cobradas em sala de aula e que serão um traço a mais que diferenciará sua formação profissional das demais acadêmicas. Pensando dessa forma, entra a questão do profissional multimídia, capaz de conversar bem entre as diversas formas de fazer jornalismo e, além disso, deste trabalho surge no acadêmico a consciência da inclusão social e maneiras de executá-la.

Outro objetivo da audiodescrição é expandir o que é produzido no Curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Além de promover acessibilidade, a audiodescrição apresenta o *Jornal Unicom* para os que precisam dela para o compreender e para quem pode ter acesso ao produto na forma impressa. Destaca-se ainda, a capacidade da audiodescrição de tornar acessível tanto deficientes como outro tipo de público, pessoas idosas, por exemplo, produtos que antes seriam acessados apenas por pessoas “sem deficiência” ou dificuldades de qualquer natureza.

É possível perceber que a audiodescrição contribui então para a formação de profissionais e cidadão melhores e mais capacitados. Seus objetivos foram cumpridos e

contribuíram para o entendimento das necessidades de grupos sociais e de melhores profissionais, capazes de entender o lado humano e também o prático da notícia.

3 JUSTIFICATIVA

Um dos motivos pelo qual a audiodescrição do *Jornal Unicom Separações* se faz tão importante é a falta de produção de material partindo do jornal impresso para este tipo de plataforma. É muito comum a audiodescrição de filmes, peças teatrais e espetáculos, contudo a audiodescrição de materiais impressos ainda é escassa. Além disso, como afirma Costa e Frota (2011) a audiodescrição ainda é muito frágil no Brasil.

O avanço na consolidação da AD no Brasil, apesar de significativo, ainda está longe de ser suficiente. A oferta da audiodescrição não deve ser vista como um favor ou como uma obrigação ou imposição legal. O desejo daqueles, ainda poucos, que vêm travando a longa e dura batalha para conquistar a adoção universal da audiodescrição é o de que ela se transforme em prática democrática rotineira, graças a uma sociedade mais e mais inclusiva — a AD precisa ser entendida como um recurso que possibilita a participação de todos no processo de socialização. (COSTA; FROTA, 2011, p.6)

As autoras defendem a importância de tornar a audiodescrição uma prática constante rumo a uma consciência mais inclusiva. Numa ótica semelhante, Parker apud FRANCO; SILVA (2010), afirmam que a audiodescrição contribuiria para novos conhecimentos acerca do mundo visual, principalmente aqueles relacionados a interações sociais como a linguagem corporal, além de proporcionar uma sensação de independência e inclusão. Já Shmeidler e Kirchner apud FRANCO; SILVA (2010) a audiodescrição teria o poder de deixar as pessoas com deficiência visual mais à vontade para debater as temáticas de programas audiovisuais. Ocorre o mesmo com a audiodescrição de um jornal impresso, no qual o público sente-se mais confortável para falar sobre as reportagens descritas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos utilizados foram a elaboração do roteiro, a gravação dos áudios, a escolha de sons, trilhas e efeitos pertinentes à temática das matérias e, finalmente, a edição de toda a audiodescrição. São mais de 120 minutos de áudio, contendo reportagens, crônicas, descrição de fotografias e ilustrações. A tabela abaixo expõe a página e o nome de cada reportagem que foi transformada em áudio:

Número da página	Reportagem
Páginas 1 2	Capa e editorial
Página 3	Expediente
Páginas 4 5	Tinha uma pedra no caminho
Páginas 6 7	No palco com a solidão
Páginas 8 9	Memórias de uma época que não volta mais
Páginas 10 11 12	Cada História é Uma História
Página 13	Crônica 1
Páginas 14 15	Mulher de corpo e alma
Páginas 16 17	Historias marcadas no coração
Páginas 18 19	Quando o adeus é definitivo
Páginas 20 21 22	Um passado que deixou marcas
Página 23	Crônicas 2 3
Páginas 24 25 26	O desafio de superar a morte
Página 27	Crônicas 4 5
Páginas 28 29 30	Longe daqui muito além
Página 31	A separação nas telas
Páginas 32 33	Vida que se vê em sonho
Páginas 34 35 36	Hora da despedida
Páginas 37 38 39	Contracapa e Cedo demais para dizer adeus

As acadêmicas realizaram a locução da audiodescrição no laboratório de Rádio do Curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul. O programa utilizado para a edição dos áudios foi o Adobe Premiere, que é um programa editor de vídeos, isso se deu em decorrência de a acadêmica responsável possuir mais experiência com o mesmo. Além disso, a responsável pela edição buscou efeitos e trilhas sonoras em um banco de trilhas gratuitas online. A escolha pelas trilhas e efeitos buscou entrar em sintonia com a temática das reportagens e/ ou crônicas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo de produção da audiodescrição teve início em uma aula da disciplina de Produção em Jornalismo Impresso, quando o professor da disciplina sugeriu que a turma transpusesse o jornal impresso para áudio. A turma aceitou a proposta e um grupo de acadêmicas ficou responsável pelo projeto. Num primeiro momento foi decidido que todas as matérias deveriam audiodescritas por dois principais motivos: todos os alunos gostariam de ter a sua matéria no jornal em áudio e todas as matérias tinham relevância para fazerem parte da audiodescrição. Após esta etapa, a acadêmica Luiza Adorna elaborou o roteiro do que deveria compor cada matéria, incluindo a descrição das ilustrações e imagens, além de efeitos especiais, trilhas, etc.

A importância da elaboração do roteiro e da locução de uma audiodescrição são levantadas por Ana Isabel Hernández Bartolomé e Gustavo Mendiluce Cabrera, apud COSTA; FROTA (2011, p.7) que destacam a importância das funções de audiodescritor e o locutor, já que estes são responsáveis pelas principais fases da audiodescrição. “O texto produzido pelo audiodescritor é designado ‘roteiro’, por funcionar como um guia que orienta uma equipe de produção para a gravação e edição do áudio” (COSTA;FROTA, 2011, p. 7).

A partir do roteiro foi possível definir a ordem das matérias e as acadêmicas responsáveis por cada matéria. Foi decidido também que a acadêmica Bianca Cardoso ficaria responsável pela edição completa de todo o material. As acadêmicas Maria Regina Eichenberg e Vânia soares fizeram, alternadamente, a locução de todas as reportagens, a capa, contracapa e editorial do *Unicom Separações*.

A próxima etapa do processo foi a edição da audiodescrição. Primeiramente todas as reportagens foram revisadas, e o áudio foi limpo (no sentido de tirar respirações ou erros de gravação que pudessem comprometer a qualidade do mesmo). Além disso, foram escolhidas trilhas sonoras que devem compor as locuções das crônicas. Outros efeitos também foram colocados como, por exemplo, o som de folhear uma página. Antes e depois de cada matéria há este efeito sonoro. Há ainda outros efeitos sonoros em algumas matérias em que havia gancho para a inserção dos mesmos. Por fim, foi feita uma revisão dos áudios para eventuais erros de edição/gravação.

A última etapa foi a postagem de todo o material no site Soundcloud (em duas contas diferentes devido ao tempo total da audiodescrição, que ultrapassava 1h de áudio) e, posteriormente, no blog do Jornal *Unicom*

6 CONSIDERAÇÕES

Após a conclusão da audiodescrição, foi possível perceber relevância que ela possui enquanto produto capaz de promover acessibilidade. Além de ser uma experiência distinta de radiojornalismo, por exemplo, a audiodescrição dá ao aluno uma dimensão real de como é não poder ver o material impresso. Enquanto roteirista ou mesmo editor da audiodescrição, o acadêmico precisa se colocar numa posição de quem não teve acesso ao *Jornal Unicom* e isso faz com que ele dê ainda mais valor às ferramentas de áudio como efeitos sonoros, trilhas, etc.

Ao realizar uma audiodescrição, os envolvidos entram em contato com a questão da produção multimídia. Por ser a audiodescrição do *Unicom Separações* ter partido de um produto impresso, ela possibilitou aos acadêmicos uma transposição, aliás mais, uma produção e inovação, de conteúdo impresso para um produto em áudio. A multimídia, portanto, torna-se um desafio. É preciso manter a qualidade de um produto ao transformá-lo em outro e é essa meta que foi cumprida pelas envolvidas no projeto.

Além de todos os benefícios enquanto aprendizagem acadêmica, produzir uma audiodescrição abarca ainda uma questão social, pois contribui para disseminar um material informativo e cultural para uma parcela da população, que, sem a audiodescrição, não teria acesso ao *Jornal Unicom Separações*. A partir deste tipo de produção, é possível despertar nos acadêmicos a consciência social de que é necessário pensar produtores comunicacionais que possam atingir o maior número de grupos sociais, independentemente de suas condições intelectuais e/ou físicas.

É interessante pensar, ainda, a audiodescrição como uma possibilidade de participação na ementa (através de uma disciplina) dos Cursos de Comunicação Social, visto que é papel do jornalista levar a informação a todos e contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Larissa FROTA, Maria Paula. *Audiodescrição: Primeiros Passos*. Tradução em revista, Projeto Maxwell PUC-Rio, Rio de Janeiro, vol. 11, 2011. Disponível em: <<http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/18882/18882.PDFXXvmi=fFUwzvULR7rP0cTU9eLSGvXG7xJ7kTbBA69aD4VubolcBf7KuTEbqDRzcBGwvR96ZihCne7zDtMfJU0eOFpghPuTv3pocwovP1T49tHDgXmbZC1E2hXk8seEwF4Kdsg3ua7EePiVNG8Mi9rlrpGATVeqCjcPMsShD1WiRgfFWnsgwVCZlizffOHR8THVnBd2CbkrBaoZEFvAivWC6dRUUJ4Pr0e3egGpBbSclhc1XICHfzTIMLhIvmzXmN2C4I>>. Acesso em: 14. abril. 2014.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; SILVA, Manoela Cristiana Correa Carvalho. *Audiodescrição*: Breve passeio histórico. IN: MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello Motta; FILHO, Paulo Romeu (Orgs.). *Audiodescrição*: Transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo, 2010.

MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello Motta; FILHO, Paulo Romeu (Orgs.). *Audiodescrição*: Transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo, 2010.